

## Deus – finalidade teleológica do homem, segundo Tomás de Aquino

Prof. Dr. Marcos Roberto Nunes Costa<sup>1</sup>

Telma Tennille Vilar de Andrade<sup>2</sup>

### Resumo

Tomás de Aquino coloca como principal finalidade teleológica do homem o aderir a Deus, a verdadeira e única felicidade. Para ele, o homem, guiado pelo amor, alcança essa adesão, que se concretiza pela observância da lei Divina, a qual encontra-se no coração do homem que tem vontade e intelecto e pode livremente seguir ou desrespeitá-la.

**Palavras-chave:** Tomás de Aquino, Amor, Lei Divina, Vontade, Intelecto.

### Abstract

Thomas of Aquinas puts forward, as man's teleological main goal, adhering to God, the only one and true happiness, felicity. According to him, man, guided, lead by love, reaches, gets this adhesion, concretized through observance to Divine Law, found in man's heart, who that is endowed with will and intellect and can freely act according to the above-mentioned Divine Law or can disrespect it.

**Key words:** St. Thomas of Aquinas, Love, Divine Law, Will, Intellect.

### Introdução

Para Tomás de Aquino, a natureza humana caminha para um fim: sua perfeição. Esse fim, por sua vez, só pode ser encontrado em Deus. Em outras palavras, toda realidade tende para o Criador, tendo Nele a sua razão última de ser. A lei Divina consiste justamente em orientar o homem ao seu fim sobrenatural: adesão a Deus.

O homem possui dois recursos com os quais ele alcança essa finalidade: o intelecto e a vontade. As potências inferiores da alma só alcançam as coisas inferiores, ou seja, elas não aderem a Deus. Por outro lado, a alma é dotada de uma faculdade cognoscitiva (intelecto) e de uma faculdade tendencial (vontade ou apetite) ambas se complementam levando o homem ao Bem Supremo.

Na visão tomista, existe uma predisposição natural para amar ao Senhor, desde o momento da criação, estabelecida no homem pelo

próprio Deus. Todas as ações humanas levam-no ao Ser Supremo, mesmo que os homens não tenham consciência disso. Assim, Tomás de Aquino descreveu a forma própria de amar de Deus.

O amor constitui a essência central da vida Divina, tem uma dimensão universal e se manifesta em vários graus. Deus é o fundamento último de todo amor verdadeiro e por Seu amor Ele impulsiona toda criatura para o Bem-Supremo, ou Sumo Bem. O amor é um ato da vontade e começa no próprio Deus, Princípio de todas as coisas.

Nós também temos o domínio sobre aquilo que está submetido à nossa vontade. Tanto em Deus como no homem, as coisas produzidas pela vontade do agente são ordenadas por ele para um fim. Sendo assim, o bem e o fim são objetos próprios da vontade. As coisas que procedem da vontade ordenam-se para o fim, mas cada coisa chega ao seu fim mediante a própria ação.

## 1 A Providência Divina

Somente a criatura inteligente atinge por sua operação o próprio fim último do universo, ao conhecer e ao amar a Deus<sup>3</sup>.

Segundo o Doutor Universal, os homens superam as outras criaturas devido a sua capacidade racional. Esta, por sua vez, faz com que os homens tenham o domínio sobre os seus atos, assumindo assim um papel ativo. Some-se a isso, o fato do homem caminhar para um fim, a partir de sua própria ação, quando conhece e ama a Deus.

Por motivos especiais, o Aquinense julga que as criaturas racionais estão sujeitas à providência Divina de uma forma diferente dos outros animais. Um desses motivos seria a perfeição da natureza, pois a partir desta os homens passam a ter domínio sobre todos os seus atos, podendo assim, ser considerados livres, ou seja, eles podem agir por si mesmos nas suas operações. Além disso, coloca o homem numa posição mais privilegiada: “a dignidade do fim”<sup>4</sup>.

As outras criaturas são mais passivas nas suas ações e só podem atingir uma finalidade por uma certa semelhança de sua participação. Dito de outra forma, os animais possuem uma natureza instru-

mental<sup>5</sup>, ou seja, eles são naturalmente sujeitos à servidão. Já o homem, possui uma natureza de agente principal<sup>6</sup>.

O universo é um todo perfeito e uma das partes mais nobres constituintes desse todo é o homem. O título de nobreza dado ao homem pelo Doutor Angélico se refere à proximidade da semelhança divina que a criatura intelectual tem:

Ora, as naturezas intelectuais têm mais afinidades com o todo do que as outras naturezas, pois cada criatura intelectual identifica-se de certo modo com todas as coisas, enquanto compreende pelo seu intelecto todo ente; mas qualquer outra substância tem somente participação limitada no ente. Por isso, todas as demais substâncias estão sujeitas à providência divina por causa das substâncias intelectuais<sup>7</sup>.

A substância intelectual, a qual Aquino se refere, usa de todas as coisas por causa dela mesma e isso é uma tarefa constante, não apenas por conveniência. O Criador do universo ordena todas as coisas para sua operação, esta operação é a última perfeição da coisa, ou seja, tanto o homem como os animais recebem de Deus a direção das suas ações, mas no caso do animal, essas direções são apenas por causa da espécie, no caso do homem, elas são em função da espécie e do indivíduo.

Nesse caso, a Providência Divina é o agir de Deus em todas as criaturas segundo a capacidade de cada uma. Como vimos, a criatura racional participa dessa providência não somente enquanto é governada, mas também enquanto consegue governar suas próprias ações.

Cabe agora analisar a noção de lei como certa razão da Providência Divina proposta à criatura racional e o modo como as operações pessoais destas criaturas são operações vindas da alma racional.

## **2 A Lei Divina**

Todo legislador pretende, em primeiro lugar, por meio da lei, dirigir os homens para o seu fim<sup>8</sup>.

Como as operações das criaturas racionais são guiadas por Deus em razão da espécie de forma natural, faz-se necessário que o homem também precise de uma direção em razão do indivíduo. A direção dada pelo Criador para a criatura intelectual foi a Lei Divina. Esta Lei é considerada como razão e norma da operação: “O homem está sujeito a Deus de modo a participar por semelhança do mesmo, enquanto pode dirigir suas próprias ações e as das outras coisas”<sup>9</sup>.

Sendo assim, a razão de uma operação vem do fim e o homem, capaz da Lei, recebe-a daquele que o leva ao fim, isto é, a criatura racional chega ao seu fim último em Deus e por Deus. Por outro lado, o fim a que Deus visa é o próprio Deus, pois, segundo Aquino, só Nele o homem encontra sua felicidade plena.

### 3 O intelecto e vontade: os recursos humanos

O unir a mente humana a Deus deve ser o principal na lei divina<sup>10</sup>.

O primeiro recurso pelo qual o homem chega a Deus é o intelecto. Para Tomás de Aquino, todas as criaturas, até as destituídas dessa faculdade, seguem-se para o Criador enquanto participam da essência Divina, mas o homem, em especial, conhece a Deus pela operação que lhe é própria: a inteligência. A substância intelectual tende para o conhecimento Divino como para o seu objetivo, ou seja, por meio do conhecimento, o homem atinge a Deus. O intelecto humano ama e se satisfaz através desse conhecimento. Poderíamos dizer também que, para o Aquinate, a felicidade última do homem está na contemplação da verdade e da sabedoria das coisas Divinas.

De acordo com as questões do *De Veritate*, “a conveniência (*convenientia*) do ente ao intelecto é expressa pelo nome verdadeiro (*verum*)”<sup>11</sup>, isso significa que as operações e os desejos do homem são conhecer a primeira verdade enquanto o movimento da faculdade cognoscitiva encontra o seu termo na inteligência:

A substância intelectual pela sua operação chega a Deus não só pela sua inteligência como também pelo

ato da vontade, desejando-o, amando-o e tendo seu deleite nele<sup>12</sup>.

Da mesma forma que o movimento do intelecto encontra o seu termo na inteligência quando se depara com a verdade, a faculdade tendencial encontra o seu termo nos entes quando se depara com o bem: “O ajustar-se do ente ao apetite é expresso pela palavra bem (*bonum*)”<sup>13</sup>. Em outras palavras, o objeto que está fora da inteligência põe em movimento a inteligência; o objeto conhecido, por sua vez, desperta a faculdade tendencial e segue para o objeto do qual partiu todo o movimento do processo cognoscitivo. Tudo isso mostra que o bem se encontra nas coisas e o verdadeiro na inteligência:

Com efeito, primeiramente e por si mesmo o intelecto move a vontade, pois a vontade, enquanto tal, é movida pelo seu objeto, que é o bem apreendido pelo intelecto<sup>14</sup>.

Por mais que a vontade tenha uma potência aparentemente mais elevada que o intelecto por movê-lo para o seu ato ou mostrar-se superior a este, ela, enquanto apetite, não é própria do conhecimento intelectual, mas somente enquanto depende do intelecto. O primeiro recurso é aquele que julga ou faz a distinção daquilo que é verdadeiro ou que se apresenta realmente como o Bem-Supremo. A vontade só anseia pelo conhecimento do intelecto quando este apreende o seu próprio conhecimento como um bem.

Por outro lado, o fato de haver uma dependência da vontade por parte do intelecto não significa que Tomás de Aquino tenha uma visão puramente intelectualista, pois, embora a vontade tenha o Bem como o seu objeto formal e o objeto do intelecto tenha um grau mais elevado, ambas têm um papel muito importante e atuam de formas distintas, enquanto a cognoscitiva move a tendencial por meio dos objetos, a tendencial move a si mesma em função do fim proposto:

O intelecto conhece o que a vontade quer, e a vontade quer que o intelecto conheça. O bem está incluído na verdade, enquanto é uma verdade conhecida, e a

verdade está incluída no bem, enquanto é um bem desejado <sup>15</sup>.

Por fim, a ação e o movimento dessas faculdades visam ao bem e este se identifica com o fim, isto é, o Sumo-Bem será o fim de todas as coisas. Isso mostra que o modo como esses dois recursos se complementam e o modo como o ser humano realiza sua vontade são fundamentais para alcançar o Bem-Verdadeiro.

#### **4 O amor: força motriz da vontade e do intelecto**

Porque a lei divina ordena-se principalmente à união do homem com Deus, e como o homem une-se a Deus principalmente pelo amor, é necessário que a intenção da lei divina se ordene sobretudo para o amor <sup>16</sup>.

O amor é por natureza o primeiro movimento da vontade, pois o ato da vontade se volta como a seu próprio objeto para o bem. Sendo assim, todos os movimentos apetitivos pressupõem o amor como se fosse uma força ou raiz principal<sup>17</sup>. Na *Suma Teológica* esse amor é colocado como uma força de união (*vis unitiva*):

Deve-se dizer que o amor tende sempre para dois termos: a coisa boa que quer para alguém e aquele para o qual ele a quer. Amar alguém propriamente é querer para ele o que é bom. Eis porque amar a si próprio é querer para si o que é bom. E assim, na medida do possível, procura unir-se àquele bem<sup>18</sup>.

O Doutor Universal considera que àquilo que se adere por amor adere-se por causa de si mesmo e isso mostra que a união com Deus através do amor é o principal modo de se unir ao Criador. No momento da criação, Deus teria estabelecido uma predisposição natural para o amor, já que tudo aquilo que Ele havia criado era bom. Isso significa que quando o homem ama a si mesmo ama também a Deus, em virtude da harmonia e unidade que derivam da capacidade natural

que as criaturas possuem de amar.

No ato de amar o Criador o homem percebe que está realizando plenamente sua aptidão natural, porque é no Criador que o homem encontra o Bem-Verdadeiro. Além disso, o homem decide não trair sua essência mais profunda. A essência do amor consiste no fato do afeto tender para o outro como para algo que forma um todo conosco, isso mostra também que o amor de Deus e o amor ao próximo se coincidem, dito de outro modo, deve haver uma união afetiva entre os que têm um fim comum. Quanto maior o bem em virtude do qual quem ama se torna uma única realidade com o seu amado, mais o seu amor é intenso.

Em resumo, cada ser quer e deseja à sua maneira o próprio bem, mas podemos perceber que a vontade é boa porque quer o bem e mais ainda o máximo bem que é o fim. Quanto mais a faculdade tendencial age em vista desse, bem mais o homem se torna bom, o amor pelo Sumo-Bem faz com que os homens sejam bons ao máximo:

Ora, Deus que é quem dá a lei divina, faz todas as coisas pelo seu amor. Por isso, o que para Deus tende desse modo, isto é amando, move-se perfeitamente para Deus. Ora todo agente procura a perfeição naquilo em que opera. Por isso, este é o fim de toda legislação: que o homem ame a Deus<sup>19</sup>.

## **Considerações finais**

O tomismo resalta a dimensão unitiva e reconciliativa do Cristianismo quando diz que o homem que ama a Deus satisfaz os seus desejos e responde às expectativas do seu coração. Vimos que através do amor, ele realiza de forma plena sua aspiração natural que o leva a querer aderir ao seu Criador. Os dois recursos que o homem possui - intelecto e vontade - são fundamentais para que ele chegue à sua realização.

A faculdade cognoscitiva, que traz a semelhança e representa a imagem de Deus, tende para o conhecimento divino como para o seu fim último: a verdade. O intelecto tem uma relação com bem que

ele apreende por meio da forma inteligível e se ele tem esse bem, nele descansa; se ele não o tem, continua buscando. Nesse caso, o buscar e o descansar são características da outra faculdade, a da vontade. O homem tem um domínio sobre essa faculdade a qual procura um fim mediante sua ação. O ato da vontade, o amor, leva o homem ao seu *telos*, pois ele adere-se a algo por causa de si mesmo e isto é a principal intenção da lei Divina. Conclui-se que, a operação do homem consiste no movimento da faculdade cognoscitiva ao conhecer a Deus e no movimento da faculdade tendencial ao amá-lo:

Ora, uma coisa é amada e desejada enquanto conhecida. Logo, quem erra a respeito de Deus, não pode amar a Deus, nem desejá-lo como fim <sup>20</sup>.

## Notas

- 1 Professor do Mestrado em Ciência da Religião – UNICAP, Professor do Departamento de Filosofia da UNICAP, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Antiga e Medieval – GEPPAM/UNICAP/CNPq, atual Presidente da Comissão Brasileira de Filosofia Medieval – SBFM.
- 2 Graduanda em Filosofia – UNICAP.
- 3 AQUINO, Tomás de. **Suma contra os gentios**. Trad. de Odilão Moura e Luggero Jaspers. Rev. de Luís Alberto de Boni. Porto Alegre: EDIPUCRS, EST, 1996. Livro III, c. CXI, 1. De agora em diante, para essa obra, usaremos a abreviatura: *S.C.G.*
- 4 *Ibid.*, III, c. CXI, 1.
- 5 Atuado por outro.
- 6 Atua por si mesmo.
- 7 *S.C.G.*, III, c. CXII, 5.
- 8 *Ibid.*, III, c. CXV, 1.
- 9 *Ibid.*, III, c. CXIV, 2.
- 10 *Ibid.*, III, c. CXV, 4.
- 11 AQUINO, Tomás de. **Verdade e Conhecimento**. Trad., estudos introdutórios e notas de Luiz Jean Lauand e Mário Bruno Sproviero. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 149, a. 1, Solução. De agora em diante, para essa obra, usaremos: *De veritate*.
- 12 *S.C.G.*, III, c. XXVI, 1.
- 13 *De veritate*, pp. 147-148, a. 1, Solução.
- 14 *S.C.G.*, III, c. XXVI, 19.
- 15 AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. ed. Bilíngüe. Trad. de vários autores.

São Paulo: Loyola, 2002. vol. I, q. 82, a. 4, resp., 2. De agora em diante, para essa obra, usaremos a abreviatura: *S. Th.*

<sup>16</sup> *S.C.G.*, III, c. CXVI, 1.

<sup>17</sup> O Aquinate considera o amor como uma raiz principal, pois a alegria, por exemplo, é algo relativo ao bem presente; o desejo é relativo ao bem não possuído; já o amor, se refere ao bem em geral, possuído ou não pelo agente.

<sup>18</sup> *S.Th.*, I, q. 20, a. 1, *solução da obj.* 3..

<sup>19</sup> *S.C.G.*, III, p. 599, c. CXVI, 4.

<sup>20</sup> *S.C.G.*, III, p. 601, c. CXVIII, 3.

## Referências

AQUINO, Tomás de. **Suma contra os gentios**. Trad. de Odilão Moura e Luggero Jaspers. Rev. de Luís Alberto de Boni. Porto Alegre: EDIPUCRS, EST, 1996. 2v.

\_\_\_\_\_. **Suma Teológica**. ed. Bilíngüe. Trad. de vários autores. São Paulo: Loyola, 2002. vol. I.

\_\_\_\_\_. **Verdade e conhecimento**. Trad., estudos introdutórios e notas de Luiz Jean Lauand e Mário Bruno Sproviero. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## Endereços para contato:

E-mail: [telminhatennille@hotmail.com](mailto:telminhatennille@hotmail.com)

E-mail: [marcosc@unicap.br](mailto:marcosc@unicap.br)